



*“A fé na ressurreição
nos abre à comunhão fraterna
que vai além dos umbrais da morte...
(RdV 24)*



No dia 19 de setembro de 2014, às 12h10m
na comunidade Maria Mãe do Bom Pastor em Negrar (VR)
retornou à casa do Pai a nossa irmã
ALESSANDRA ALINA ASSUNTA PAOLI
com 91 anos de idade e 61 de vida religiosa

Enquanto a liturgia nos convidava a cantar: «Nos saciaremos Senhor, contemplando o teu rosto», no dia 19 de setembro passado o Bom Pastor entregou nas mãos do Pai a nossa Irmã Alessandra, para que pudesse finalmente contemplar aquele rosto, que tanto buscou durante a sua vida.

Alina Assunta nasceu no dia 11 de junho de 1923, em Rio Elba (LI), e foi batizada em 6 de setembro do mesmo ano. Era a última de três filhos, sendo educada na fé cristã e empenhando-se ativamente na sua paróquia, ambiente no qual maturou a vocação à vida religiosa.

Entrou na Congregação já com vinte cinco anos de idade, em São. Pietro alle Acque (PG), no dia 23 de setembro, estando entre as primeiras jovens que se apaixonaram pelo carisma pastoral. Em 1949 já se encontrava em apostolado em Genzano (RM) e de 1950 a 1953 foi professora no Jardim de Infância, primeiro em Marciana Marina (LI) e depois em Massa Martana (PG).

Em 12 de junho de 1953 emitiu a primeira profissão em Massa Martana, recebendo o nome de Ir. Alessandra. A sua primeira profissão aconteceu contemporaneamente ao primeiro grupo de Irmãs que professaram os seus votos entre as Pastorinhas, logo após da aprovação diocesana da Congregação. Depois de um breve período em Albano Laziale (RM) para os estudos e estágio no Jardim de Infância de Siror (TN), em 1955 foi enviada como superiora à comunidade de Budrione (MO), onde permaneceu até 1963. Foi neste período que, no dia 2 de agosto de 1958 na Casa Madre- Albano, emitiu a sua profissão perpétua.

Ir. Alessandra realizou o serviço de superiora de comunidade por diversos anos: de 1963 a 1977, durante quatorze anos em S. Prospero s/Secchia (MO) e de 1979 a 1984 em Solara (MO), serviço que exerceu sempre com muito cuidado e firmeza, mas também com muita delicadeza e feminilidade, enquanto ocupava-se principalmente da educação das crianças.

De 1977 a 1979 esteve em Regio Calabria, onde empenhou-se no Jardim de Infância e depois de 1984 a 1986 em Capoliveri (LI), onde, juntamente com o empenho de professora realizou diversas atividades pastorais, especialmente visita às famílias e catequese.

Ir. Alessandra sentia muito a falta dos afetos familiares, ficou órfã de Mãe aos doze anos e de seu Pai quando era ainda jovem, e perdeu os seus dois irmãos ainda pequenos. Ficou, portanto, desde bem cedo sem nenhum parente e tinha uma profunda saudade da sua terra natal, a Isola d'Elba. No ano de 2005, durante os seus exercícios espirituais, assim escreveu: *“Como transcorri a minha existência? Bem cedo fiquei sozinha, mas o Senhor sempre me segurou pelas mãos neste caminho que não foi sempre fácil. Salvou-me de tantos perigos, me escolheu para si”*. Com o seu caráter forte e decidido, Ir. Alessandra era muito atenta a aquilo que acontecia no mundo e cuidava muito bem do senso eclesial, o que exprimia no seu ministério pastoral.

De gostos refinados, amava muito as coisas belas e bem realizadas – nos anos em que foi responsável pelo Jardim de Infância, distinguia-se pelo cuidado, não somente educativo, mas também pela estética dos ambientes para acolher as crianças. Particularmente lhe agradava ter belos jardins, bem cultivados e com muitas flores.

A sua inserção mais longa foi em Sestri Levante (GE), onde permaneceu por 23 anos, de 1986 a 2009, anos interrompidos por um período de parada forçada, logo em seguida a uma cirurgia delicada, na qual foi retirada uma parte do intestino. Retornando na sua amada paróquia de São Bartolomeo, reiniciou com zelo a visita às famílias, às pessoas idosas e doentes, fazendo-se próximas de maneira intuitiva e sábia, também nas situações mais delicadas e difíceis.

Assim a descreveu Pe. Mario, o pároco de Sesti: *“Mulher inteligente, esperta e guiada pelo Evangelho que amou e viveu”*. Perseverou no seu ministério de cura e de consolação, até que a diminuição das forças não lhe permitia mais. E assim, foi transferida para a comunidade de Maria Madre do Bom Pastor em Negrar.

Nos anos vividos nesta comunidade, até quando lhe foi possível, conservava a curiosidade e o desejo de ler, de permanecer informada sobre os acontecimentos do mundo, para levar tudo diante do Tabernáculo.

Sobretudo no início, tinha certa dificuldade de aceitar a doença e o estar acamada e frequentemente invocava o Senhor para levá-la à Sua Casa. O tempo da espera foi longo e doloroso, mas ela se consumia sempre mais serenamente, até entregar-se definitivamente ao Senhor.

Assim, ela tinha me escrito em janeiro de 2000: *“Eu trabalhei muitos anos no apostolado com alegria e empenho, procurando viver como boa Pastorinha”*. Sim, cara Ir. Alessandra, você cumpriu a sua vida na alegria de doá-la, sendo boa discípula do Bom Pastor Jesus. Agora goze na sua felicidade para sempre e recorde-se também das necessidades de nossa Congregação e da Família Paulina.

Ir. Marta Finotelli
Superiora geral

Roma, 23 de setembro de 2014
S. Pio da Pietrelcina